

Brasília

DF interdita parte da Academia de Tênis

Ministros como Ciro Gomes moram no resort, às margens do Lago Paranoá

LEONÊNCIO NOSSA

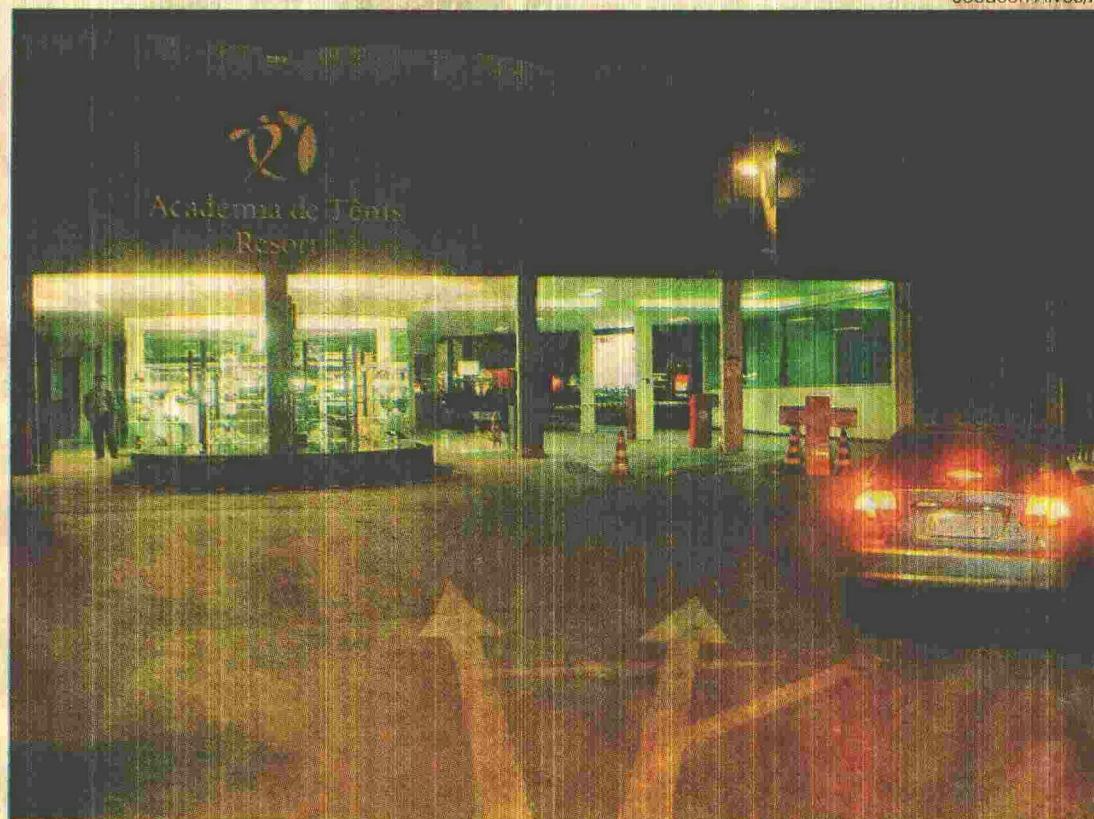
BRASÍLIA – Resort freqüentado pela alta cúpula do poder e por intelectuais, a Academia de Tênis de Brasília teve parte de seu complexo, um pavilhão, lacrado pelo governo do Distrito Federal. A interdição ocorreu anteontem, após meses de denúncias de uso irregular do solo e ocupação ilegal das margens do Lago Paranoá.

Moram na Academia de Tênis os ministros da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, e da Integração Nacional, Ciro Gomes, além de assessores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como José Graziano e Ricardo Kotscho. Boa parte das dependências do resort, que tem dez salas de cinemas, quadras, piscinas e restaurantes, está funcionando graças a uma liminar obtida na Justiça. Mas o governo do DF não descarta a hipótese de interditar outras instalações.

As autoridades alegam que o pavilhão de exposições não tem alvará de construção. De acordo com a Secretaria de Atividades Urbanas, as demais dependências da academia deverão ser avaliadas depois que o poder público receber autorização da Justiça. Técnicos do governo alegam ainda que o pavilhão invadiu terreno público.

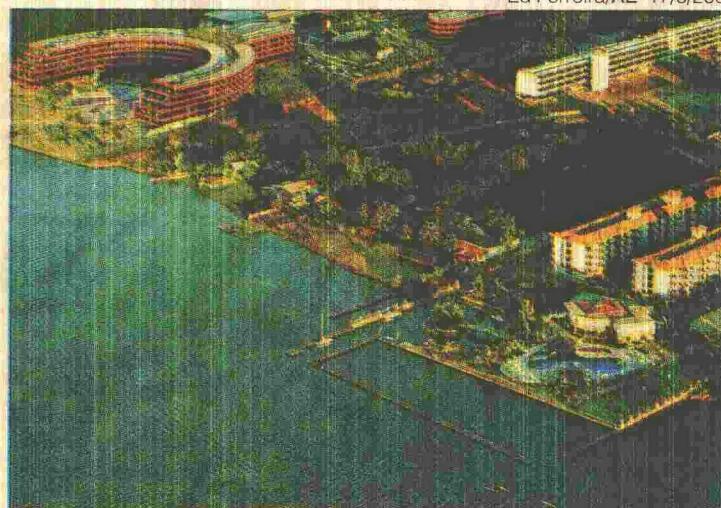
Procurados para comentar o caso, os administradores da Academia de Tênis não se pronunciaram. Eles tentam um acordo com o governo para regularizar a situação.

Invasões – A invasão de áreas ambientais e de acesso públi-



Fachada do resort: secretaria afirma que pavilhão de exposições não tem alvará de construção

Ed Ferreira/AE-17/6/2004



Hotel com píer na represa: privatização de espaço público

cos virou rotina na capital. A orla do Lago Paranoá, represa que banha o Plano Piloto, ganhou cercas e construções sumptuosas. Cerca de 70 moradores ocuparam as margens da represa. Segundo corretores de imóveis, essa lista inclui o ministro

das Comunicações, Eunício Oliveira, os senadores Romeu Tuma (PFL) e Eduardo Siqueira Campos (PSDB), e o embaixador chinês Jiang Yuande.

Para ampliar as dependências das mansões, os proprietários acabaram com a vegeta-

ção de cerrado e construíram ancoradouros de iates e quadras de tênis, além de uma faixa de 30 metros das margens da represa, o que é proibido pelo Código Florestal. Alguns muros interrompem ciclovias e passeios públicos, como o da Embaixada dos Países Baixos, vizinha da residência do presidente do Senado, José Sarney (PMDB). As margens do Paranoá também foram ocupadas, nos últimos anos, por construções gigantescas, como o Hotel Blue Tree Park e o Lake Side, vizinhos do Palácio da Alvorada.

A Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal prometeu que, a partir de quinta-feira, vai demolir todas as obras irregulares, independentemente do poder e da influência dos proprietários, e as cercas levantadas pelos moradores dos bairros nobres do Lago Sul e Lago Norte.